



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 50\$00 e 160\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de CarvalhoComposição e Impressão: Companhia Editora do
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 22 DE JANEIRO DE 1966

VISADO PELA CENSURA

NOVAMENTE VEM À BAILA

A CRIAÇÃO DO NOVO LICEU

Barcelos quer ter o seu Liceu

«Momentoso problema de importância incontestada, vital e grave para todos nós»

Carlos Lacerda, o político brasileiro que todos os portugueses conhecem, disse um dia que *«tinha o direito de ser veemente quando era preciso protestar para evitar o mal, tinha o dever de ser enérgico quando era preciso agir com energia para impedir o erro»*. E, exactamente, pensamos que devemos agir, não como simples fazedor de notícias para o jornal, mas como barcelense, consciente de que o bem do amanhã é feito da segurança do dia de hoje. Queremos com isto dizer que lutaremos com armas limpas e leis, para pedirmos aos Homens desta Terra que se unam em volta de um mesmo ideal, para, juntos, conseguirmos a criação do liceu em Barcelos, já que tal proposta foi tornada pública na penúltima reunião de vereação da nossa Câmara, pela voz do vereador Sr. Bartolo Correia Paiva. Teve mérito essa proposta, foi actual, soube interpretar o querer de 90 mil habitantes do concelho, que querem ter a certeza das possibilidades futuras quanto à instrução de seus filhos, mais cultura para os jovens do amanhã, homens que têm de ser intelectualmente fortes, a fim de aguentarem o ritmo acelerado da evolução do conceito de cultura e até mesmo dos princípios que começam a nortear as correntes políticas mundiais. Não

é veleidade, o que dizemos. Nós barcelenses, «orgulhosamente sós» há anos, temos dado à Nação Homens válidos que em diferentes sectores da vida nacional se impõem pela sua rectidão, inteligência e saber, dando continuamente provas insosfismáveis das suas altas craveiras morais e intelectuais. Por isso, nós barcelenses queremos ter mais possibilidades de instrução para os nossos filhos, para que mais tarde possam ter idênticas possibilidades e não se percam autênticos valores só porque a fortuna dos pais não foi suficiente para aguentar a despesa de umas largas centenas de escudos com a instrução liceal ministrada noutras terras, que não a nossa, porque para além do quinto ano, nada mais temos. E neste caso, instrução ministrada em colégios, onde, em abono da verdade, dizemos que é feita em bases sólidas, mas, como não podia deixar de ser, bastante onerosa para as possibilidades da maioria dos barcelenses.

Mas não são precisas justificações para a criação de um liceu de Barcelos. Nós temos o mesmo direito que outras terras, onde o número de alunos em idade escolar é menor que em Barcelos; onde a categoria do seu concelho é inferior ao nosso. Temos o direito, é justo que nos façam justiça e sabemos que a farão pois à frente do Ministério da Educação Nacional, felizmente que estão Homens conscientes que «reconhecem a aspiração natural de cada um, quanto à garantia dos seus direitos legítimos».

«O Barcelense» foi talvez o primeiro jornal a focar o problema do liceu. E em 1964, no número 2773, de 11 de Julho, o nosso incansável colaborador, barcelense bairrista, e homem prestável, Sr. Simplicio de Sousa, na sua secção «Coisas de Barcelos» dizia:

«Estou certo que ninguém, rico ou pobre, deixará de acompanhar, aplaudir ou fazer esforços para que vá para diante um dos maiores —

sim o maior de todos os tempos — anseios da população e das populações vizinhas de Barcelos.

Trata-se, efectivamente de pedir ao Governo a criação de um liceu para Barcelos, e escusado será descrever os benefícios que toda a população terá com a instalação de um liceu na nossa cidade.

Pessoa com responsabilidade no meio local confidenciou ser fácil a criação de um Liceu em Barcelos, desde que as Excelentíssimas Autoridades locais o solicitassem.

Ora se assim é, nada mais há a fazer do que pôr os pés ao caminho, e ir junto de Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional solicitar a criação desta unidade escolar, no maior Concelho do País.

Sua Excelência conhecedor dos problemas escolares do Norte, e de um modo especial de Barcelos, não porá, por certo, entraves à realização cidadã e dos povos circunvizinhos, já que Barcelos está situada na zona branca deste tipo de ensino.

A Secção deste jornal — *Coisas da Nossa Terra* — interpretando o sentir da população do Concelho, pede às Excelentíssimas Autoridades Administrativas, aos ilustres Deputados pelo Circulo, e em especial ao filho de Barcelos, Sr. Prof. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, aos Organismos

Corporativos e Sociais, todos irmados no mesmo sentimento de bairrismo e de amor à NOSSA TERRA, se unam como um só, e, junto do Governo da Nação peçam o ansiado Liceu, pois que por certo seremos atendidos, porque... passe a modéstia... o merecemos.

E que não sirva de estorvo o não termos prédio adequado, pois existem nesta terra casas de grande porte, de fácil adaptação, até à construção de edifício próprio na altura oportuna.

O que é preciso é agir e rapidamente antes que outras terras de menor categoria que a nossa, caminhem à nossa frente, como já infelizmente se tem visto.

Nós temos em Lisboa filhos muito ilustres deste Terra que ocupam lugares da mais alta categoria nos destinos da Nação, nas finanças, e em outros sectores da vida pública. Que sejam convidados a fazer parte da Comissão das forças vivas que ao Governo vá pedir este benefício para o maior concelho do País, e que mais desprotegido tem sido, das benesses que o Governo tem concedido a tantos.

E se é possível deste cantinho — num modesto mas grande jornal provincial que é «O Barcelense» — fazer um pedido a Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional, rogamos que aceite em nome de perto de CEM MIL barcelenses o pedido — *de que não seja criado no Norte mais nenhum Liceu sem que primeiro o seja em Barcelos*.

O povo de Barcelos saberá dizer, na altura própria, OBRIGADO SALAZAR, OBRIGADO PROFESSOR GALVAO TELES.»

(Continua na página 4)

ANO NOVO
ETAPA NOVA DA VIDA

Neste amanhecer do Ano, quantos projectos se hão-de fazer por esse mundo de Cristol...

Sonhar é fácil, dirão uns: realizar é difícil, acrescentarão outros. Todavia, uma coisa é certa — se nalgumas esferas de acção se estiver à espera de *rasgos de génio* os meses avançam e pouco ou nada de concreto se vê num mundo de esperanças, dessas mesmas esperanças que poderão orientar o homem, valor supremo da vida, no emaranhado complexo de problemas que ditam a sorte da Humanidade.

Depois do interregno festivo, sortilégio perfumado duma existência que, nem sempre, traduz sobressaltos, os bem intencionados perguntarão a eles próprios se algo de benéfico se poderá averbar na agenda do jovem ano.

Haverá paz? Uma aurora limpa surgirá para romper a escuridão do mundo, pouco senhor de si? Poder-se-á profetizar o advento de nova era, engrandecida por feitos que enobrecem a sociedade?

Poderemos acreditar nos destinos eficazes do mundo para que se dê pão a quem tem fome e se estabeleça a almejada estabilidade das classes sociais, às quais não se podem negar condições essenciais de sobrevivência?

Solúvel, este grande problema se a governação dos povos se fizer em Deus, na Justiça e na Verdade e, consequentemente, se se conseguir o abaixamento do

nível das preocupações, que afecta mais, está de ver, os grupos humanos que sofrem e lutam, desesperadamente, para enfrentar a vida.

Ano de 1966. Que acontecimento de relevo anunciará o novo ano a Barcelos?

Estará elaborado um programa de acção propício ao desenvolvimento da cidade e seu termo? Como será contemplada a velha urbe neste ciclo da segunda metade do grande século?

Indiferentes ao tempo, ao extraordinário fenómeno que não perdoo e muito menos avalia as incertezas, as forças virão da terra, poderão guardar para outro e mais outro ano os projectos de reais efectivações, de benefícios que a sincronização de elementos interligados poderá fazer surgir a bem da comunidade municipal?

O liceu de Barcelos é questão por mais de uma vez abordada; a sua criação está amplamente justificada.

A escola industrial e comercial parece não estar bem integrada nos objectivos preconizados pela orgânica educacional; existe, é certo, mas privada de atributos indispensáveis e daí o grave inconveniente de não oferecer à população escolar do denso concelho as perspectivas de garantia do curso completo, isto é, dos cursos obtidos «intra-muros».

A solução deste problema urge também acrescentar aquela outra

(Continua na página 4)

Distribuição de Bodos na Casa dos Rapazes

«O BARCELENSE» noticiou já a distribuição de roupas e géneros alimentícios pelos educandos, e suas famílias, da Casa dos Rapazes, benevolência que se fica a dever ao trabalho desinteressado e caritativo da Direcção desta Casa de Assistência, que não olhando a cainças — educar e alimentar cerca de 100 crianças é sem dúvida muito importante — ainda dá todos os anos roupas aos seus educando e géneros, às famílias desses mesmos rapazes!

Esta acção assistencial, talvez mal acarinhada pela população pois a ajuda dada é pouca para o muito que se faz e se tenciona fazer, deveria merecer de todos nós mais um pouco de carinho e ajuda. Valeria a pena deixar o conforto das nossas casas e visitar a Casa dos Rapazes para verificarem como eles são tratados e alimentados.

Mas a sessão solene realizada recentemente vale a pena ficar registada nestas colunas pelo significado que ela encerra. O Director Sr. António Sousa Costa, actual alma da Instituição, usou da palavra para justificar a ausência do Sr. Dr. Manuel Faria, Presidente da Direcção da Casa dos Rapazes e para agradecer a presença da imprensa, a quem pediu fizessem eco desta simpática festinha, em que servindo de fundo o bafo quente do presépio, todos se irmanaram para receber ou dar os agasalhos e géneros. Presentes os beneméritos da Instituição Sr. João Gonçalves Martins, esposa e filho, D. Berta Pimenta, padre Francisco Ribeiro, capelão da Instituição e o incansável maestro Sr. Armando.

«O BARCELENSE» agradece a oportunidade que teve de estar presente nesta sessão de entrega de géneros aos educandos da Casa dos Rapazes, pois é com satisfação que regista o trabalho desenvolvido pelo Sr. António Sousa Costa.

Banco Pinto & Sotto Mayor
Relatório de Contas de 1965

O Banco Pinto e Sotto Mayor publicou o Relatório e Contas referente a 1965. Como Grande Banco que é, portanto de projecção assegurada no consócio económico do país, este relatório serve também para podermos ajuizarmos mais do que a evolução da Instituição, mais igualmente do próprio país, mercê de estudo preleminar em que neste documento se faz menção.

Interessa sobremaneira aqui referir a evolução do Banco Pinto e Sotto Mayor neste ano de 1965, em que manteve a rápida cadência de desenvolvimento, alicerçando-se assim a sua posição como valor imprescindível para o desenvolvimento económico de Portugal.

Em 1965, o Banco concedeu crédito por um montante superior a 17 milhões de contos, contra 14,5 milhões em 1964 (aumento de 17,2%). Além disso, aumentou con-

sideravelmente o quantitativo de garantias e avales prestados, que, no termo do ano de 1965 se elevava a quase 1,9 milhões de contos. Também subiram as aplicações de fundos em títulos.

O pronunciado alargamento do crédito concedido pelo Banco resultou tanto do forte acréscimo dos fundos próprios envolvidos nas suas operações (o capital foi aumentado de 50 000 contos passando a ser de 250 000 contos, e as reservas de também 50 000 passamos a 130 000 contos), como de considerável expansão dos meios alheios por ele movimentados (os depósitos subiram de mais de 1,5 milhões de contos, atingindo no final do ano a apreciável cifra de 7,2 milhões de contos).

O sensível acréscimo de aplicações de fundos não tem, contudo, obstado a que o Banco, dentro de um critério de prudência, tenha elevado bastante o conjunto dos meios financeiros disponíveis, isto é, a sua liquidez. Estes meios atingiam mais de 2 milhões de contos no termo de 1965.

Neste montante englobam-se os saldos de caixa e depósitos no Banco de Portugal, Depósitos noutras Instituições de crédito e Promissórias do Fomento Nacional, no total de 1 547 567 contos.

Será ainda de referir que, embora os totais do activo e do passivo do Banco tenham passado de pouco mais de 16 milhões de contos para quase 20 milhões, não houve quebra da necessária harmonia entre os diversos elementos desses conjuntos.

Quanto aos lucros do Banco, não experimentaram considerável aumento em virtude da subida das provisões. Ao saldo apurado — 52 353 contos — é proposta a seguinte distribuição:

Para dividendo, 12 000 contos; para Fundo de Reserva Legal, 6 000 contos; para outros fundos de reserva, 27 000 contos.

(Continua na página 4)

FESTEJOS

A SANTO ANTÓNIO
DA CIDADE

Uma comissão de barcelenses vai reatar uma antiga tradição, realizando este ano os Festejos ao Santo Traumaturgo, o que já não acontecia há 30 anos.

Espera, assim, essa Comissão poder contar com a adesão de todos os barcelenses, em geral, e em particular dos devotos do milagroso Santo. Como é de prever as cerimónias e festejos são deslocadas para a parte nascente da cidade, onde se ergue a Igreja de Santo António, da Ordem Franciscana dos Capuchinhos.

«O Barcelense» está ao inteiro dispor da Comissão de Festas para o que for necessário.

Manhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Pensamento — «Há fé quando se fala com Deus como se falaria com um amigo».

Dia 23 de Janeiro — Dom. 3.º depois da Epifania.

Missa própria, Gl. Cr. e Prefácio da Santíssima Trindade. Paramentos Verdes.

EVANGELHO
(S. Mat. VIII, 1-13)

Naquele tempo, Jesus desceu da montanha e era seguido por enorme multidão. Aproximou-se então um leproso e prostrou-se aos Seus pés, dizendo:

«Senhor, se quiserdes, podes curar-me!» E Jesus estendeu a mão, tocou-o e disse-lhe: «Eu quero. Sé curado!» E logo desapareceu a lepra! Depois, Jesus recomendou-lhe: «Olha, não digas a ninguém; mas vai, mostra-te ao sacerdote, e oferece o que Moisés ordenou, para servir de prova da tua cura».

Quando Jesus chegou a Cafarnaüm, veio um Centurião suplicar-lhe: «Senhor, tenho em casa um criado paralítico que sofre horrivelmente!» Jesus respondeu: «Eu irei curá-lo». O Centurião, porém, declarou: «Senhor, eu não sou digno de que entres na minha casa. Mas dizei uma só palavra e o meu criado será curado. Porque eu, embora sujeito a outros, tenho soldados às minhas ordens; e digo a um: Vai! e ele vai; digo a outro: Vem! e ele vem; digo a meu criado: Faz isto! e ele faz».

Ao ouvir falar assim, Jesus mostrou-se admirado e disse para quem O acompanhava: «Em verdade vos afirmo que não encontrei ainda uma fé tão grande, em Israel! Digo-vos, porém, que muitos virão do Oriente e do Ocidente e sentar-se-ão à mesa com Abraão, Isaac e Jacob, no Reino dos Céus. Mas os filhos do Reino (os Judeus) serão lançados nas trevas do castigo, onde haverá choro e ranger de dentes!»

E, dirigindo-se ao centurião, disse: «Vai, faça-se como acreditastes». No mesmo instante, o criado ficou curado.

REFLEXÃO

Omnipotente a força da oração bem feita! — essa força que vence a Deus e como que O torna fraco perante a nossa fortaleza!

«Senhor, se quiserdes, podes curar-me!» — reza o leproso. «Senhor, tenho em casa um criado paralítico... mas eu não sou digno de que entres na minha casa. Dize, porém, uma só palavra e o meu criado será curado!» — reza o centurião.

Fé e resignação, são as características das orações do Evangelho de hoje, louvadas pelo Senhor, para que as mesmas fossem igualmente as características da nossa oração de sempre.

Fé! Uma jovem fazia, um dia, este pedido a sua mãe: «Permite-me que eu reze as minhas orações na Igreja sem se servir do livro?» — «Porque me fazes este pedido?» — «Porque, muitas vezes, quando leio, distraio-me. Mas nunca me distraio quando falo com o bom Jesus. Quando falo com Ele, é como quando converso com alguém; a gente sabe bem o que diz!»

Esta jovem compreendia perfeitamente o que é a oração. Não são necessários livros, não é necessária muita instrução, muita ciência. Há pobres pessoas ignorantes, que talvez nem saibam ler, e sabem rezar óptimamente! Basta crer que o Senhor é uma Pessoa viva e presente, e a oração torna-se fácil.

«Que é a fé?» — perguntaram, um dia, ao Santo Cura de Ars. E ele respondeu: — «Há fé quando se fala com Deus como se falaria com um amigo!»

Para que a nossa oração seja assim impregnada de fé, quando rezamos devemos estar possuídos de três coisas.

Antes de tudo, de que Deus é grande, muito maior do que o possamos imaginar com a nossa pequena cabeça. Ele é o Criador e Senhor de todas as coisas. Aquele que tirou do nada a nossa própria vida.

Depois, de que Deus é bom e prometeu dar-nos tudo o que Lhe pedissemos.

Finalmente, devemos unir-nos a Jesus, através do amor e da graça.

veis pecadores, indignos de Deus; mas unidos a Ele, somos Seus irmãos e filhos de Deus. Unidos a Cristo, é Cristo que reza connosco e por nós, oferecendo ao Pai as Suas preces, os Seus méritos e o Seu Sangue.

Se não têm sido assim as tuas orações, não te queixes de tantas vezes te distraíres, de não sentires gosto algum na oração e, sobretudo, não te queixes de nada obteres nela.

Resignação. Quando a nossa oração se reveste destas características e nela pedimos ao Senhor as graças que dizem respeito à salvação da alma, tem sempre um jeito infalível. Porém, nem sempre alcançamos as graças que dizem respeito ao corpo... porque estas, por vezes, não interessam ao nosso verdadeiro bem. Daqui, a necessidade da resignação à Santa vontade de Deus — «Senhor, se quiserdes...» rezou o paralítico — resignação que se torna fácil quando se vive da fé.

Um exemplo: Certo homem riquíssimo foi, um dia, procurar determinado Santo, levando-lhe avultada quantia em dinheiro para distribuir pelos pobres, a fim de que o Santo e os pobres pedissem a Deus a cura de seu filho que estava gravemente enfermo.

Mas, após a distribuição das esmolas e feitas inúmeras orações, a criança morreu. Como o Santo se queixasse amorosamente ao Senhor Deus revelou-lhe que aquela morte tinha sido justamente o efeito da esmola do pai e das orações dos pobres.

Na verdade, se a criança se curasse condenar-se-iam ambos: o pai por causa da sua excessiva avareza com o fito de deixar o filho rico; o filho porque dissiparia essas riquezas em loucuras e desordens.

Que, portanto, as nossas orações sejam sempre impregnadas duma grande fé e Santa resignação à Vontade de Deus que nunca se engana nem nos engana, mas sempre nos dá o que para nós é o maior bem.

Vende-se

Casa de habitação e propriedade rústica no lugar da Gandra, freguesia de Milhazes. Informa:

Cooperativa «A Habitação Económica Povoense»
Rua António Graça, n.º 7 — A

Póvoa de Varzim

Revogação de Mandato

Maria da Silva Vilarinho, viúva, doméstica, residente em Pergaminho, Província de Buenos Aires, da República da Argentina, representada pelo seu actual procurador, Félix Rosas Ferreira, casado, agricultor, do lugar da Igreja, freguesia de Abade do Neiva, deste concelho e comarca, nos termos e para os efeitos legais. ANUNCIA ter revogado, por Notificação Judicial efectuada aos 10 do corrente mês de Janeiro, o mandato que havia conferido ao Senhor Francisco Vaz Correia, casado, comerciante, residente na freguesia de Carapeços, deste concelho de Barcelos. Barcelos, 13 de Janeiro de 1966.

Félix Rosas Ferreira
(Segue-se o reconhecimento)

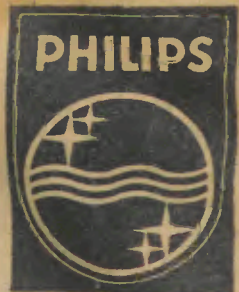
Casa na Apúlia

Vende-se uma casa na praia da Apúlia, junto à praia, servindo para várias habitações.

Informa esta Redacção.

CHEGARAM AS NOVIDADES PARA 1966 DA

SÉRIE UNIVERSO PHILIPS



Rádios • Tele-Receptores • Equipamento Musical • Construções Electrónicas •

Se comprar AGORA um destes artigos PHILIPS fica habilitado aos SORTEIOS SEMANAIS do fabuloso concurso "SACO PHILIPS" com prémios no valor de

25 CONTOS

Consulte o Agente Oficial

Armando Faria Fernandes

Telefone 82602

Av. Combatentes da Grande Guerra

BARCELOS

SINCAL
Made in Portugal

Fabrica o que há de mais moderno em lixos

SINCAL
LIXOS PARA TODOS OS FINS

Anúncio publicado em «O Barcelense» em 22-1-1966, no n.º 2853.

Tribunal Judicial de Vila do Conde

ANUNCIO

2.ª Publicação

Pelo juízo de Direito da comarca de Vila do Conde, nos autos de Acção Especial do Código da Estrada, pendente na 2.ª Secção da Secretaria Judicial, proposta pelo Autor **Januário Souto de Almeida**, casado, funcionário da Direcção Geral de Aeronáutica Civil, residente na freguesia de Vila Nova da Telha, concelho da Maia, da comarca do Porto, correm éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o réu **João Baptista da Silva Pereira**, casado, ausente em parte incerta da França e que teve a sua última residência conhecida no lugar de Quintães, freguesia de Fornelos, da comarca de Barcelos, para no prazo de dez dias depois de findo o dos éditos, contestar, querendo, a referida acção, na qual o Autor pede que o citado e outros réus sejam condenados a pagar, solidariamente, a indemnização de 500 000\$00 conforme consta da petição inicial cujo duplicado se encontra arquivado na Secção para lhe ser entregue quando o solicitar.

Vila do Conde, 15 de Dezembro de 1965.

O Escrivão da 2.ª Secção,
António Amaral Neiva

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,
Elias da Costa

Junta de Freguesia de Santa Maria Maior — Barcelos

EDITAL

Artur Vieira de Sousa Basto, Presidente da Junta de Freguesia de Barcelos, Sede do Concelho de Barcelos:

FAÇO SABER, nos termos da Lei, que a partir do próximo dia 1 de Fevereiro a 15 de Março do corrente ano, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiverem inscritos.

A inscrição é feita na Secretaria da Junta todos os dias úteis das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas.

Para constar se passou este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares do estilo e publicados em dois jornais desta cidade.

Barcelos, e Secretaria da Junta de Freguesia, 22 de Janeiro de 1966.

E eu, Acácio Cândido Gomes da Costa, chefe de Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Junta,
Artur Vieira de Sousa Basto

Aerodinamo

Vende-se um de 12 volts.

AUGUSTO MATOS
GILMONDE

CAMISAS CUECAS
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

MÓVEIS

DE **Perfeito José Soares**

EM TODOS OS ESTILOS
EM TODAS AS MADEIRAS

ESTOFOS • COLCHOARIA
Facilidades de Pagamento

24 — AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA — 26

(JUNTO A SANTO ANTÓNIO)
TELEFONE 82719

SOARES

AGENTE
DOS COLCHÕES
DE MOLAS

FLEX-
-SUPER

FORMIDÁVEL!!!

Só até ao fim do Mês FRIGORÍFICOS DE 240 LITROS

C/ imposto incluído = 4.400\$00

Armando Faria Fernandes

Av. Combatentes da Grande Guerra

Telefone 82602

BARCELOS

PELO CONCELHO

ALVELOS

REGRESSO DO SERVIÇO MILITAR—Regressou há dias da Província de Angola, onde prestou serviço de soberania, o soldado n.º 1043-63, Sr. Elísio Torres Ribeiro, natural da freguesia de Remelhe, marido da Sr.ª Joaquina Oliveira de Sousa, desta freguesia.

A este militar e sua esposa, desejamos-lhe muitas felicidades no seu novo lar que só agora vão constituir, por este ter casado há meses com procuração especial, por se encontrar ausente naquela província.

—Encontra-se também nesta freguesia, regressado há dia da Província de Moçambique, o jovem conterrâneo, soldado n.º 2246-63, Sr. Domingos Faria Alves.

A todos apresentamos-lhe parabéns de felicidades pelo seu regresso lamentando ter falecido em Angola um militar, por doença, desta freguesia.

INCORPORAÇÃO NO SERVIÇO MILITAR—Saiu desta freguesia, a fim de ser incorporado no C. I. S. M. I, em Tavira, para frequentar o curso de sargentos milicianos, o conterrâneo Sr. Cândido da Silva Fernandes, que actualmente reside na cidade de Guimarães.

CASAMENTO—Na Igreja paroquial da freguesia de Charente, celebrou-se no dia 1 do corrente o casamento do Sr. Manuel Faria Alves, desta freguesia, com a Sr.ª Rosalina da Silva Correia, daquela freguesia. Foi Ministro daquele Sacramento o Rev.º Padre Joaquim Faria Brito.

A estes noivos que escolheram a sua residência em Alvelos, fazemos votos para que sejam felizes no seu novo lar.

COLABORANDO—Muito bem nos impressionou ao lermos todos os artigos do jornalzinho «D. António Barroso» lançado pela vez primeira ao público, por iniciativa do Rev.º Sr. Padre António da Silva Cardoso, digníssimo pároco e representante da Fábrica da Igreja da freguesia de Remelhe.

Este jornalzinho, que agradecemos o seu envio, creio ter a finalidade de espalhar as graças por todas as terras de Cristo recebidas por intermédio do Santo Bispo D. António Barroso, para prepararmos mais rápida a Beatificação da figura mais elevada da Igreja, filho de Remelhe e do concelho de Barcelos, neste século.

Fazemos votos que a tiragem daquele jornalzinho, seja tal, que os filhos de Remelhe, têm como todos os interessados pela elevação aos altares daquele Santo Missionário, procurem ler aqueles artigos e que estes sejam muito fecundos, para glória de Deus e bem das nossas almas.

Gostariamos também de ter um jornalzinho em Alvelos, para levarmos às pessoas filhas desta terra e ausentes, a palavra de Deus e os acontecimentos da vida paroquial, nomeadamente lembrar as necessidades da freguesia e a devoção a Nossa Senhora das Dores, bem assim como o movimento da sua Confraria.

Entretanto vamos-nos servindo do Jornal «O Barcelense» enquanto não tivermos jornalzinho de origem da Fábrica da Igreja desta freguesia ou da Confraria de Nossa Senhora das Dores.

LAMA

Apelo—Há mais de um mês que os nossos ouvidos foram continuamente bombardeados, pelos sons estridentes de potentes aparelhagens sonoras, de outras freguesias. Muitas pessoas de bom senso têm lamentado semelhante abuso dos ouvidos alheios.

Não achamos humano que aqui e além, com a morte a dentro das portas de muitas casas, vagueassem pelos ares aquelas ondas sonoras, nada a condizer com as lágrimas de muitas famílias, e que tivemos o ensejo de verificar algumas vezes.

Que cada um em sua casa ligue a música que entender e com a intensidade que quiser, achamos justo, mas que o gosto de um ou outro vá sacrificar milhares de outras pessoas, isso é que repudiamos.

Pomos aqui o nosso protesto e aguardamos que com a festa de S. Sebastião, isso desapareça e que na próxima época festiva, sejam corrigidos esses abusos.

Deficiências—É verdade que a Lama é das que mais beneficia com a nova estrada nacional, Barcelos-Prado, pois esta a atravessa de lé a lé, num percurso de muitos hectómetros. Mas o que também é certo é que temos alguns caminhos, embora poucos, que numa boa parte do ano são normalmente intransitáveis. Estão neste caso os caminhos que ligam Ponte de Novais à Pia-

dela e o que liga este a Oliveira. Pedimos a atenção dos responsáveis no sentido de resolverem esta lacuna, para que os transeuntes, nestes caminhos, não tenham de parecer anfíbios.

Óbitos—No passado dia 16 do corrente achou Deus por bem chamar a si a Sr.ª D. Maria Albina Ferreira, após meio ano de resignada enfermidade.

O funeral em que tomaram parte muitas pessoas e de várias categorias sociais, foi uma prova da estima em que era tida por todas as pessoas que tiveram a dita de conhecer ou privar com a saudosa Finada. Endereçamos os nossos sentimentos de mais profundo pesar a sua dolorida Família, nomeadamente ao nosso amigo Sr. Edgar Rei, ausente no Brasil.

No dia seguinte faleceu na sua residência a Senhora Amélia Gonçalves Ferreira, que foi vítima de colapso cardíaco. A sua Família enviou-nos também os nossos sentimentos pêsamos.

TAMEL, S. FINS

Ausentes—Para passar as Festas do Natal com a família e matar saudades da sua querida terra, estão ainda por cá os que, em busca de melhores dias, têm estado ausentes sobretudo na França e na África do Sul. Felicitamo-los por tão nobre procedimento e, augurando-lhes um feliz regresso, pedimos-lhes que nunca se esqueçam da terra que foi o seu berço, das famílias a que estão ligados e dos princípios cristãos que em toda a parte os devem enobrecer.

Estrada para a Igreja—Acabamos de ter conhecimento duma notícia que muito nos satisfaz: parece que o problema da estrada para a Igreja está resolvido por entidades superiores; espera-se colaboração da freguesia, sobretudo dos mais beneficiados por onde a estrada tem de passar. Este é o meu sonho que, realizado, engrandecia a freguesia, contentará o povo, honrará a Junta que tanto tem trabalhado, e facilitará ao Rev.º Pároco a sua missão de pastor.

Igreja Paroquial—Agora que a estrada vai ser um facto, chegou a hora de lançarmos os braços à restauração importantíssima de que está carecendo a nossa Igreja Paroquial que é das mais amplas, ricas e históricas deste meio.

Serão precisas algumas dezenas de contos. Mas não devemos deixar cair o que os nossos maiores tão rico nos deixaram. Ninguém se negará a dar na medida das suas possibilidades o contributo que será exigido. Dum modo especial se pede aos ausentes se não esqueçam de oferecer para este efeito uma percentagem dos seus lucros, e Deus abençoará a sua vida e famílias.

AIRÓ

Aniversário—Foi no passado dia 20 do corrente que teve a sua festa natalícia o nosso amigo e assinante de «O Barcelense» Sr. João Gonçalves Salgueiro, digníssimo proprietário desta freguesia, pelo que desde já vão as nossas felicitações e votos de que Deus lhe multiplique por grande número os seus anos e o restabeleça de vigorosa saúde.

—Na próxima semana publicaremos uns versos sobre a freguesia de Airó.

ABADE DO NEIVA

Santo Amaro—Decorreram com grande brilho no passado Domingo as festas em honra do milagroso Santo Amaro. Apesar do dia invernal que se apresentou, os verdadeiros devotos, não se deixaram vencer pela incerteza do tempo e aqui vieram dar o seu muito obrigado pelas Graças obidas de Deus, por intermédio de Santo Amaro. Vimos gente, que de bastante longe aqui vem todos os anos assistir aos actos religiosos, e, cumprir as suas promessas; e assim a gente boa e crente! O programa foi o habitual: Missa Solene, Sermão e devido ao tempo não foi possível a saída da Procissão.

Da parte de tarde, centenas de pessoas, velhos e novos afluíram ao local, uns com o fim de passar seu tempo mais agradáveis, outros para pedir a protecção de Santo Amaro e outros talvez com intenções de malfazer; apesar de tudo, parecemos-nos haver mais respeito do que nos anos anteriores, e, doutra maneira não podia ser, pois uma vez na vida, deve ter vez uma reflexão séria do que somos no mundo, e, no respeito que devemos ter conosco,

e com os outros. Parabéns à Juventude, e que cada dia se procure aperfeiçoar melhor. Os nossos parabéns muito sinceros para todos os forasteiros, que comenetrados de que se tratava duma festa religiosa, deixaram em casa os instrumentos, que poderiam ser origem duma dança com o demónio. A dança não faltou, mas a origem foi de casa, foi um dos nossos que, achou que a festa de Santo Amaro, sem dança não era nada. Para esse, pedimos que saiba diferenciar o Trigo do joio. Achamos que seria covardia só falar de coisas boas, ou do mal dos outros, por isso aqui estamos a relatar este facto, porque a nossa faca corta a direito, doia a quem doer!

Não está certo—Por intermédio deste semanário e doutro órgão de informação local, tivemos conhecimento das atitudes tomadas por alguns elementos da vizinha freguesia de Carapeços, para com o Grupo Cénico da J. A. Católica, da Silva, quando estes se preparavam para a exibição dum Sarau recreativo. Pelo que temos vindo a observar, estas atitudes causaram repugnância a muitos contribuintes, e demais povo, pelo menos nesta freguesia, onde há bastantes contribuintes. Na verdade não está certo: por este andar os contribuintes de fora, têm os mesmos direitos dos residentes no local onde está instalada a sede dum organismo. Mais respeito pelos outros, mais educação, creio que é o que se deve exigir! Estamos certos ainda, que a digna Direcção daquele organismo, não descuidará este caso. Embora nada dignifiquem as nossas aldeias, creio que nós, os correspondentes dos órgãos de informação da nossa cidade, devemos dar conhecimento nas nossas crónicas, destas pequenas coisas, para ver se daí virá uma emenda futura.

Baptizados—No passado domingo receberam as águas baptismais, na Igreja Paroquial desta freguesia as seguintes crianças:

—Com o nome de Joaquim Ferreira, o filho muito querido da Sr.ª Maria de Lurdes Pereira de Matos e do nosso amigo Sr. Félix Rosa Ferreira.

—Com o nome de Domingos Miranda, o filho da Sr.ª Maria Declinda da Silva Miranda e do Sr. José Gomes Figueiredo.

—Com o nome de Maria da Conceição, a filhinha da Sr.ª Lucinda da Costa Ferreira e do Sr. José Monteiro de Brito. A todos os nossos parabéns.

Falecimentos—No passado dia 12, faleceu na sua residência no lugar de Costa Má, desta freguesia, o Sr. António Augusto Linhares. O seu funeral realizou-se no dia se-

guinte para o cemitério da Silva, donde era natural.

—No passado dia 16 no lugar de Santo Amaro, com 83 anos de idade a Sr.ª Adelaide da Cruz Remelhe, e no lugar da Laje com 76 anos, a Sr.ª Josefa Barbosa.

A todas as famílias em luto os nossos pêsames.

Pereira da Silva

ALDREU

Comparticipações—Correu célere a notícia da comparticipação de 913 500\$00 para obras de electrificação do meio rural, no concelho de Barcelos.

Com o prometimento que todos os lavradores fizeram de destinarem o Imposto de Trabalho para estas obras, todos nós aplaudimos para a Ex.ma Câmara a fim de que desta vez Aldreu possa atingir os objectivos há tanto ansiados da electrificação de todo os seus lugares. Até mesmo porque já somos uns sacrificados, pois não temos edifício escolar, fontanários, caminhos transitáveis, é justo que agora sejamos ouvidos e atendidos, dando-nos um melhoramento base, tão útil para a formação e fixação nesta freguesia de indústrias, já que, ultimamente, algumas nos fugiram para povoações vizinhas.

Chegadas—Depois de ter cumprido o seu dever em defesa das nossas Províncias Ultramarinas, deus-nos o prazer de regressar à sua terra natal, o filho do nosso estimado conterrâneo, Sr. Manuel de Sá Domingues, a quem desejamos boas vindas.

Partidas—Depois de passarem umas férias, curtas, com suas famílias, seguiram para a França os nossos prezados amigos e assinantes deste Jornal «O Barcelense»: Manuel Martins Correia, Joaquim Maria R. de Carvalho e seu mano Manuel R. de Carvalho.

O Correspondente deste jornal, a quem fizeram a fineza de se despedir, desejamos-lhes muitas felicidades.

C.

C.

FURGONETAS DE RETOMA

TAUNUS «TRANSIT»	1963
TAUNUS «TRANSIT»	1963
VOLKSWAGEM	1965
MORRIS «J-2» Diesel	1962

COM GARANTIA

Vende-se na GARAGEM CASTRO

Telefone 82408 e 82625 BARCELOS

3 INCLINAÇÕES NATURAIS...




...um delicioso conjunto (BRANCO, TINTO E ROSÉ) CASAL DA DEVEZA e...naturalmente o gosto de quem bebe por gosto

MOURA BASTO

Distribuidor nos concelhos de Barcelos e Esposende:

MIGUEL A. MIRANDA DA SILVA

RUA FILIPA BORGES, 15-17

Telef. 82630 BARCELOS

Um exemplo a seguir

Há homens que pelo seu carácter, inteligência e coração, sabem impor-se à consideração do público. É o caso de João Medros da Cruz que exerceu durante largos anos o cargo de correspondente de «O Comércio do Porto», nesta cidade, com sabedoria e apuro, e pela dignidade com que sempre exerceu essas funções, além de se impôr à consideração, admiração e respeito dos seus conterrâneos, criou, neste meio, simpatia por aquele valioso órgão da Imprensa diária.

João Medros da Cruz revelou-se como pessoa correcta, educada e prudente, não se vendendo, distinguindo perfeitamente o bem do mal, o homem honesto, trabalhador e repetidor dos direitos alheios, do ganancioso, explorador ou oportunista, fosse ele rico ou pobre. Era um exemplo a seguir, o que infelizmente não acontece, porque nem todos possuem o estofó moral daquele que também foi muito ilustre colaborador de «O Barcelense», que se alguma vez propôs algo a realizar, sabia imediatamente dizer porquê e para quê.

Finalmente e para mais não dizer de João Cruz, sabemos que não era um videirinho, ganancioso, «fretreiro» com intenções premeditadas, não era de certeza um arranjista como tantos que pulam por aí.

Assim era João Cruz, um exemplo a seguir.

Empregada - Precisa-se

Precisa-se de empregada para viver com pessoa de 70 anos, e que tenha prática de serviços de lavoura; a idade deve ser superior a 45 anos, e tanto pode ser viúva como solteira. Dá-se o valor de 200 contos, sob condições. Tratar na freguesia de Vila Cova, lugar do Banho, com o Sr. Manuel Fernandes Morais.

Armas de Caça

A firma Sebastião Santos da Cunha - CASA LOUREIRO -, de Braga, está interessada em saber da existência d'armas que tenham a gravação do Saudoso Senhor Sebastião Santos da Cunha, agradecendo o favor de lhe darem notícia daquela existência para a sua sede à Rua D. Diogo de Sousa, em Braga.

A criação do Novo Liceu

(Continuação da página 1)

Da sua voz levantada nestas colunas ficou somente a certeza de que o «liceu do Simplicio» não ia avançar porque ninguém se mexeria. E foi verdade, pois excluindo o caso de outro nosso dedicado Colaborador residente em Lisboa vir à liça — Sr. A. Marques de Azevedo, com a sua poesia — «Um Liceu, Sim! — nada mais transpirou, até há pouco tempo. E tudo morreu assim, até que outro nosso dedicado Amigo e distinto colaborador — Sr. Dr. Falcão Machado — com a sua «Cobertura Escolar de Barcelos» veio tornar actual o problema do ensino na nossa terra. Raiundo Pereira Gomes, correspondente de «A República» chamou a atenção para a necessidade de criação do Liceu, que «O Barcelense» transcreveu e chegamos assim a 1966 com a certeza de que logo que houvesse um pedido da Ex.ma Câmara, o Liceu era criado em Barcelos.

E apareceu então a desejada proposta do vereador Sr. Bartolo Paiva, aprovada por unanimidade em reunião camarária. Diz assim o teor da proposta:

«No seguimento da minha intervenção na reunião ordinária desta Câmara Municipal efectuada em dezasseis de Outubro do ano findo, relacionada com a criação de um liceu em Barcelos, volto novamente ao mesmo momento problema, de importância incontestada, vital e grave para todos nós, qualquer que seja a co-participação da responsabilidade no desenvolvimento e progresso concelhio, problema que, com o decorrer do tempo, mais se agrava e intensifica, com aquela força de razão que eloquentemente pede a solução desejada.

A imprensa local e mesmo os jornais diários aludiram já a tamanha necessidade, dando claro significado, absoluto e inofismável a uma das primeiras, se não a primeira, das necessidades de hoje do nosso concelho e que, no momento que corre, mais assumiu a plenitude de uma equidade premente, e é, sem qualquer receio de desmentido, a ambição que se vive desde há já muitas décadas neste concelho, cuja população creí inteira e confiadamente num reconhecimento que imperioso é que se concretize, tanto mais que esta circunscrição municipal, quer pela sua situação e alta importância, não pode aceitar o adiamento da acção persistente e verdadeiramente interessada a desenvolver no sentido duma efectivação certa, como imprescindível se torna, de uma das mais intensas ambições que concerne ao ensino secundário em Barcelos. E do conhecimento geral a extrema gravidade de que se reveste o problema económico de quantos, por falta deste estabelecimento de ensino secundário oficial, tenham tido duramente experimentado os resultados e consequências decorrentes de tão grande lacuna em que se tem vivido.

Tenho conhecimento que muitos chefes de família e outras entidades pensam promover diligências junto de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional no sentido da criação do nosso Liceu, não esquecendo o recurso ao apoio firme, superior, sempre pronto e nunca regateado do ilustre deputado, Ex.mo Senhor Professor Dr. Joaquim Nunes de Oliveira.

Assim, na certeza plena de que interpreto, sinceramente e em toda a medida, a ambição antiga e permanente da população deste concelho, constituído por 93 211 habitantes, disseminada por uma área de 36 280 quilómetros quadrados e por 89 freguesias, acrescento que, além de todo o mais, as relações das mesmas com a sede do concelho se debilitam em proveito das circunscrições vizinhas, com os naturais e decorrentes reflexos no nível da vida local, proponho:

Que seja pedida a Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional a criação nesta cidade de um Liceu, para o que o Senhor Presidente se dignaria constituir uma Comissão que, em perfeita unidade de vistas, se deslocasse a Lisboa, onde em audiência expressa e exclusiva para o efeito, se vincaria, de maneira iniludível, a plenitude dos nossos anseios, junto daquele prestigioso Membro do Governo.

O problema está posto oficialmente e ainda bem que assim aconteceu! A cidade levantou-se, uníssona, louvando esta atitude, prometendo agir de voto próprio para que o assunto não esmoreça ou morra nas gavetas das nossas secretárias. E temos a certeza de que o fará, não fosse esta gente descendente do Alcaide de Faria, «intransigente quando é necessário resistir para preservar o património de si próprio, inclusivé o seu património moral e intelectual».

«Que não se levantem dificuldades quanto a edifícios», que se crie o liceu e nós, desta tribuna, nos encarregaremos de dar solução para o caso. Não nos perguntem como, antes do liceu estar criado, porque sabemos quantos lutaríamos para que qualquer ideia fosse simplesmente deitada por água. Nós diremos como, tenham a certeza.

Agora iremos falar da maneira como temos de concretizar junto do Ministério da Educação Nacional o nosso pedido. É necessária a formação de uma comissão de individualidades barcelenses para, em deslocação a Lisboa, pedir a criação do Liceu. Essa comissão, presidida pelo nosso Presidente, Governador Civil e Deputado, Professor Nunes de Oliveira — deve agregar toda a verificação; membros da União Nacional; membros da União Nacional; Comandantes da G. N. R. e Legião Portuguesa; Vogal da Junta Distrital — Dr. Adélio Campos; Representantes do Conselho Municipal; Comandantes dos Bombeiros da cidade e Presidentes da Direcção; Arcipreste concelhio; Conservadores dos Registos Notarial, Predial e Registo Civil; Vice-Presidente da Câmara, claro está; etc. No etc., estão incluídas todas as pessoas de boa-vontade que se queiram incorporar na Comissão, a fim de o maior número de barcelenses estar presente no gabinete do ilustre Ministro da Educação. A este grupo deveriam juntar-se ainda todos os barcelenses residentes em Lisboa e que ocupam lugares de relevo na vida nacional. De bom grado dariam colaboração, se dariam!

Resta-nos dizer que o que se pode fazer hoje, não seja deixado para amanhã, o tempo não pode passar, indefinidamente. Nada de exposições antecipadas. A nossa voz, o querer de todos nós é o

verdadeiro pergaminho a apresentar superiormente, porque tudo o que se fizer para demorar esta diligência de ida a Lisboa é, podem estar certos, caminho andado no sentido de asfixiar a aspiração natural do desenvolvimento intelectual de um concelho com 89 freguesias.

Estamos confiantes, e por isso pedimos ao Governo da Nação para que o Senhor Presidente da Câmara Municipal seja rapidamente atendido, a fim de levar à capital do Império os Bons Barcelenses que lutando pela sua cidade como os cavaleiros pela sua dama, tragam a certeza da criação do liceu em Barcelos, já a funcionar em Outubro próximo, com o 1.º e 2.º ciclos. Nessa altura, sim, faremos pressão para que se realize uma manifestação de agradecimento ao Governo do Estado Novo, ao Presidente da Câmara e ao intrépido vereador Sr. Bartolo Paiva, para quem vão, desde já, os votos de parabéns de «O Barcelense».

À ATENÇÃO DA CÂMARA

Um numeroso grupo de habitantes do Lugar das Torgas, pede-nos para chamar a atenção da Câmara, para mandar pavimentar de novo os buracos que abriu, acerca de dois meses, para canalizar a água para o novo bairro, ali próximo, pois com as chuvas que têm caído, dificulta grandemente, o trânsito, quer de veículos, quer de peões. Diga-se de passagem, que não é sem tempo.

Laurinda Vieira
PARTEIRA-ENFERMEIRA
— DIPLOMADA —
Partos, Injecções, Tratamento
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172
Telef. 82485 BARCELOS

ANO NOVO

(Continuação da página 1)

de que dependerá a criação da especialização em «cerâmica», já que, é do domínio público. Barcelos ostenta em ufania as honrarias da cidade artesã. O gosto por tão afamada manifestação artística e cultural poderá perder-se inglôriamente?

O saneamento de Barcelos é francamente deficiente. Carece a cidade, sem demora, de providências adequadas para que este — grande problema das infra-estruturas, mas valioso — tenha a conveniente acuidade. Requer-o o meio, exige-o a população para que se viva em melhores condições de sanidade e salubridade.

Urbanização é um vocábulo que, hoje, com justificado fundamento, prende a atenção dos técnicos encarregados de transformar a fisionomia dos grandes ou pequenos centros.

A vetustidade de Barcelos, a qual estão ligados monumentos e edifícios, que conferem à cidade o elo de ligação com o passado, não perderá em beleza e significado histórico se, sem atropelos, for arejada através do seu restauro e protecção e também completado com a harmonia de um ou mais conjuntos urbanísticos de eleição, nomeadamente, o Palácio da Justiça, Casa do Município, Mercado e outros.

Começar-se-á, evidentemente, pela demolição dos «pardieiros» que constituem com irregulares e desajeitados arruamentos notas das mais deslegrantes da cidade.

Agarrados a preconceitos de tecnicismo burocratizados, poderão os entendidos do departamento competente dilatar, por tempo indeterminado, a urbanização de Barcelos com o argumento ilusório de que a mesma há-de fazer-se um dia?

Assistência social, num concelho, como o nosso de características predominantemente rurais, de condição modesta, deve ocupar lugar de proeminência nos pro-

gramas de acção dirigida, no vasto campo de coordenação.

Nas unidades fabris, como em qualquer outro cenário da vida social, o amparo às classes menos abastadas sob os aspectos moral e material, deve fazer-se noutra escala, impõe-se como medida de segurança de um património humano que nem por ser modesto deixa de fazer parte do potencial que serve o país e melhor o poderá servir quando contemplado com a caridade das instituições, já evidentemente de certa maneira relevante, e dos homens de coração e boa vontade.

Este o modesto prefácio de uma obra que a gente de Barcelos precisa de ver e admirar para acarinhar, conjugados que sejam os esforços das figuras de representação local e daquelas que, podendo mais, devem, serão capazes de ajudar a transformar em realidade a esperança de alguns anos.

Luis António

Aluga-se

No Largo D. António Barroso, 13, em bom local, alugam-se grandes lojas para Comércio, Armazéns, Depósitos ou até Pequena Indústria. Quem pretender, falar na mesma casa com o seu proprietário.

D. Violante Albina Vieira Cardoso Ferreira

Agradecimento

Sua família, julga já ter cumprido o seu indeclinável dever de, a todas as pessoas que durante a sua grave doença se interessaram pelo seu estado; após o seu falecimento acompanharam na sua dor, incorporaram no funeral e assistiram às Missas do 3.º, 7.º e 30.º dias; é possível, contudo que alguma falta esteja ainda involuntariamente em aberto e por isso, aqui vêm de novo a todos exprimir a maior gratidão pelo conforto moral recebido.

Barcelos, 22 de Janeiro de 1966.

A Família

Banco Pinto & Setto Mayor

(Continuação da página 1)

No caso de a proposta ser aprovada, o montante do Capital e Reservas do Banco subirá a 413 000 contos.

O BARCELENSE felicita o Conselho de Administração do Banco Pinto & Setto Mayor pelos excelentes resultados obtidos; à Agência de Barcelos, na pessoa de seu gerente, Sr. Luis da Silva Esteves, igualmente os parabéns do nosso Jornal pela quota parte que teve no progresso do Banco Central.

Vende-se

Casa com rés do chão e 1.º andar.
BOM NEGÓCIO.
Falar na Garagem Avenida, Barcelos.

Cândido Queirós dos Santos

Agradecimento

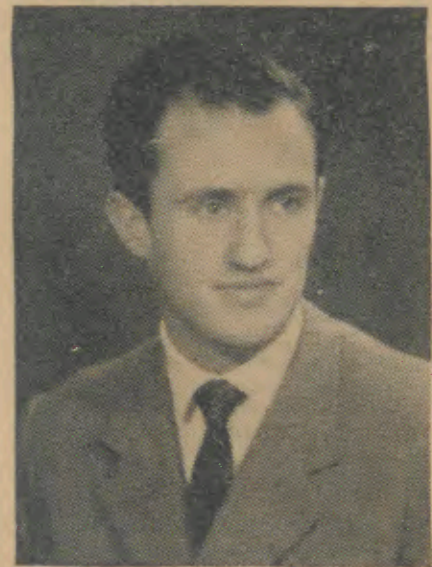
Seus filhos e demais família vêm por este meio agradecer, muito sensibilizados, as atenções dispensadas a quando da morte de seu querido e saudoso finado. Ao mesmo tempo aproveitam para agradecer a todos que se incorporaram no funeral, assistiram a missas ou de qualquer modo prestaram fiesas.

Barcelos, 22 de Janeiro de 1965

Recordando o Falecimento do Prof. Serafim de Figueiredo

Amanhã passa o primeiro aniversário da morte do nosso prezado e saudoso amigo, Sr. Prof. Serafim Miranda Figueiredo, homem moço que a «parca» rapidamente levou, deixando inconsolados familiares e amigos do Serafim, amigo do seu amigo, professor exemplar, sabendo cumprir a sua profissão como poucos.

Serafim Miranda Figueiredo era natural da freguesia de Pereira e deu escola durante alguns anos nesta



cidade, na «Gonçalo Pereira», onde era estimado e querido por todos os seus colegas e alunos. Na passagem do aniversário da sua morte, o primeiro — pedimos a Deus paz para a alma de Serafim Figueiredo e a todos os amigos a comparencia á missa de sufrágio que a família manda celebrar na igreja de Pereira no dia 24, pelas 8 horas da manhã.

Propriedade - Vende-se

Na freguesia de Salvador do Campo, vende-se uma propriedade composta de casas torres e térreas e cirados de lavradio com ramadas e fruteiras e demais cómodos; águas e tanques, bem situada e servida por estrada, com a produção de 12 pipas de vinho e 4 carros de milho e demais produtos.

Para informações: Solicitador SOUSA E SILVA, Barcelos.

COMUNICADO

Aos Accionistas, da Empresa Teatral Gil Vicente, S. A. R. L., com sede na cidade de Barcelos:

Por razão de força maior ficará sem efeito a designação para o dia 29 do mês corrente da reunião da Assembleia Geral dos accionistas daquela Empresa; oportunamente se marcará novo dia.
Barcelos, 20-1-66

Carlos Alberto Veloso Araújo

Fazem Anos

No dia 17 do corrente completou 32 anos a Sr.ª D. Luísa Fernandes Gonçalves Lima Pereira dedicada esposa do nosso amigo Sr. Domingos Neiva Conceição Pereira, Parabéns.

No dia 20 teve a sua festa natalícia o nosso estimado Assinante Sr. D. Vicente Mahiques Senti, «O Barcelense» felicita o preclaro amigo.

O Sr. David de Carvalho, proprietário do Couto de Cambeses teve ontem o seu aniversário, completando 42 anos de idade. Por esse motivo enviamos-lhe parabéns.

O estudante universitário Sr. Alvaro de Almeida Martins tem hoje a sua festa natalícia. Muitos parabéns para o aniversariante e seus dedicados familiares.

No dia 25 tem o seu lar em festa o estimado amigo Sr. Teodoro Peixoto, negociante em Lisboa. Muitos parabéns.

No dia 26 do corrente têm o seu aniversário os Srs.: Dr.ª D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro; António Vasconcelos Bandeira e Lemos e José da Silva Peixoto.

Aos aniversariantes os nossos parabéns.

João Maciel Brito Limpo Trigueiros

No dia 24 de Janeiro o Sr. João Maciel de Brito Limpo Trigueiros, sócio gerente da Fábrica Textil Vale do Cávado, S.A.R.L., desta cidade comemora mais um aniversário natalício, mais um ano de vida da sua preciosa existência, pois da sua actividade e do seu coração os operários e operárias da Textil Vale do Cávado só têm uma palavra a dizer: muito obrigado e que continue sempre a olhar pelo progresso da sua Fábrica que é garantia do bem estar de todos.

O Sr. João Maciel de Brito Limpo Trigueiros que completa 33 anos de idade na próxima segunda-feira, foi, juntamente com os seus sócios, o criador das malhas, TEXINA, que no país como no estrangeiro estão a ser mercado assegurado, impondo-se pela sua perfeição e bom gosto.

Os operários e operárias de Armazém e Aviamento da Textil Vale do Cávado, vêm cumprimentar por intermédio de «O BARCELENSE» o seu muito estimado Patrão, desejando-lhe mais uma vez, muitos anos de vida.

TOTOBOLA - 21 (30-1-66)

DE «O BARCELENSE»

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	LUSIT — LEIXÕES			2
2	CUF — SET.			2
3	ACAD. — BELEN	1		
4	PENAF. — ESP.	1		
5	SANJ. — U. T.	1		
6	PEN. — BOAVISTA	1		
7	LEÇA — FAMAL	1		
8	SINT. — ORIENT.	1		
9	ALMADA — TOR.	1		
10	BEJA — OLHAN.			2
11	SEIXAL — LUSO.		X	
12	ALHAND. — C. P.	1		
13	R. MAD. — AT. M.			2

SACO DE MILHO

Achou-se

Na estrada nacional Barcelos-Póvoa de Varzim encontrou-se um saco de milho, naturalmente caído de qualquer camioneta de carga.

Entrega-se a quem provar pertencer-lhe, tendo de pagar este anúncio.
Informa a Redacção.